

RELATÓRIO GERENCIAL JAN|2025

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 18

RESULTADO 21

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 22

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 27

BULLET POINTS

R\$ 0,20

Distribuição por cota

R\$ 0,175

Lucro acumulado por cota

23,92%

Dividend Yield Anualizado

17,67%

Yield All In da Carteira

R\$ 11,09

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,31

Cota Patrimonial

120.451

Número de cotistas

R\$ 626,23 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 673,61 MM

Valor de Mercado

1,08

P/VP

CDI + 2,41%

Remuneração da Carteira

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de janeiro, o Fundo distribuiu R\$ 0,20 por cota. O montante está alinhado à evolução do lucro acumulado e à consistência da geração de resultado da carteira. Ainda que o resultado do mês tenha sido robusto, a Gestão optou por distribuir valor superior ao lucro gerado no período, com o objetivo de reduzir o saldo de reservas acumuladas. Após a distribuição, as reservas passaram a R\$ 0,175 por cota, mantendo nível confortável para gestão tática de rendimentos.

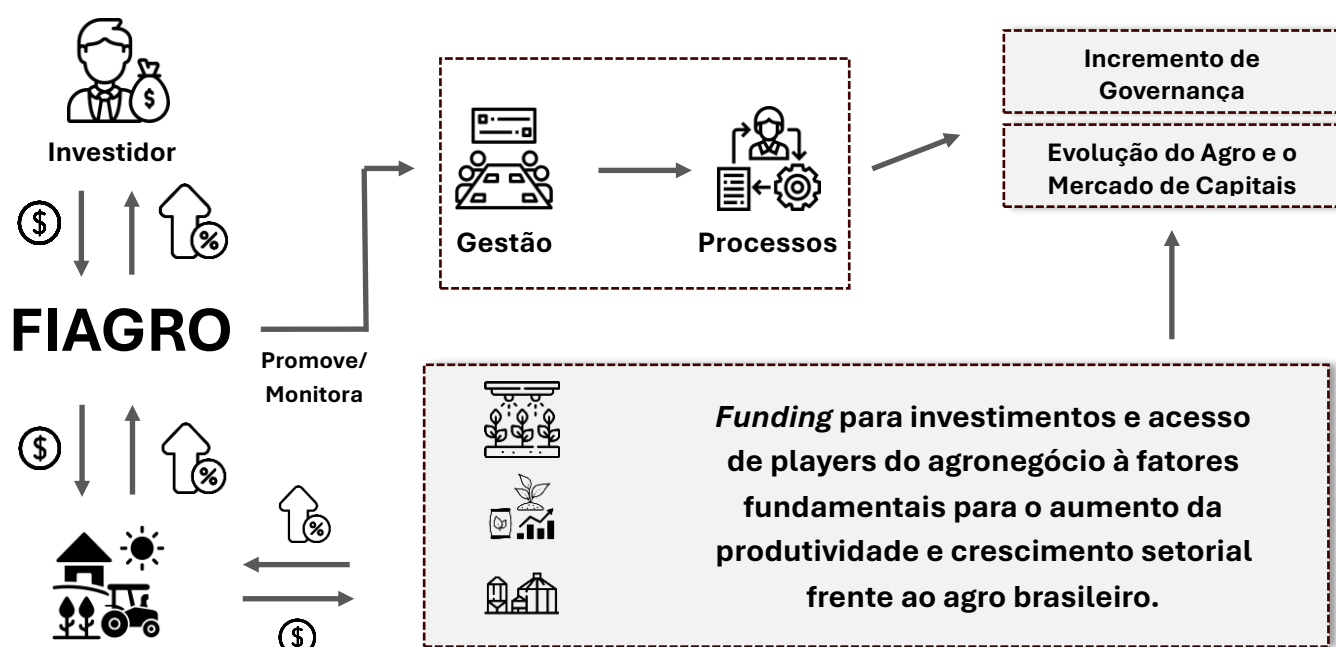
Iniciamos a 5ª emissão de cotas do Fundo, com preço de subscrição definido em R\$ 10,50. A oferta ocorre em momento de crescimento da base de cotistas e histórico consistente de performance frente ao benchmark. Os recursos captados serão direcionados à ampliação e diversificação da carteira, preservando os critérios de risco e a disciplina de crédito que caracterizam a estratégia do Fundo.

Passamos a incorporar ao relatório gerencial a análise trimestral de risco elaborada de forma independente pela Traive. O Traive Score utiliza modelagem estatística e variáveis financeiras, comportamentais e macroeconômicas para mensurar o risco de crédito de produtores e empresas do agronegócio. A iniciativa reforça o compromisso da Gestão com transparência, monitoramento contínuo da carteira e visão técnica complementar à análise interna.

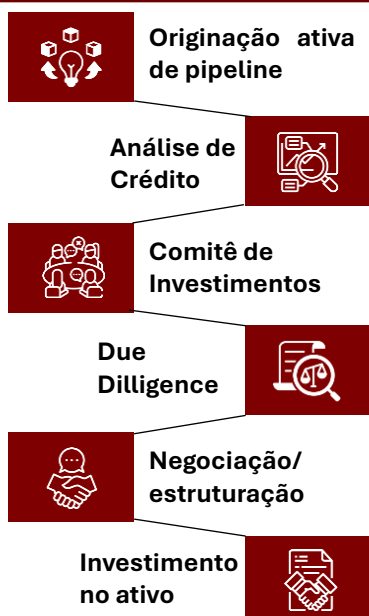
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista**. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, **com performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%**. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de **alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente** para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.

Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio

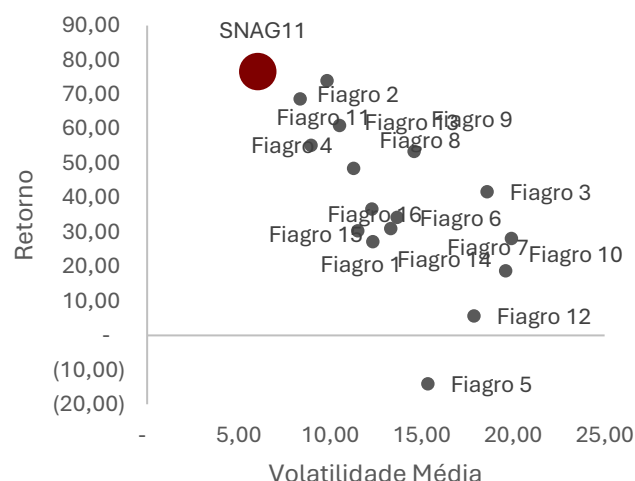


Processo de investimentos



Foco na maximização de retorno ao cotista

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a Dez/25)



CENÁRIO MACROECONÔMICO

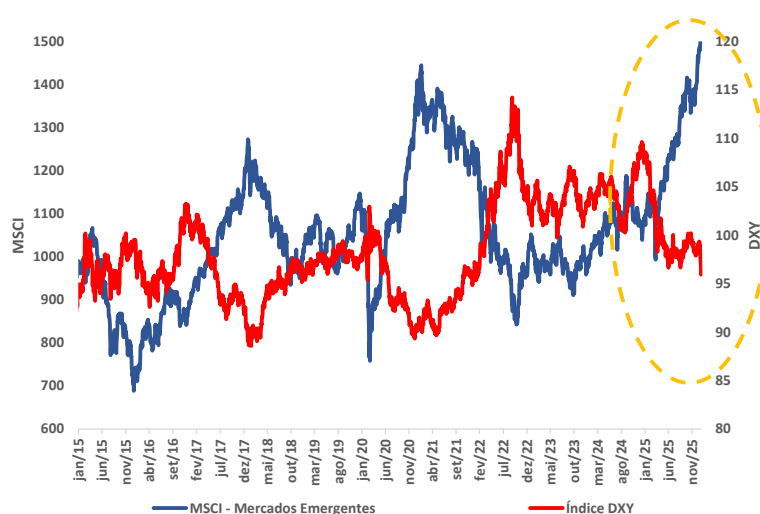
Ibovespa em máximas históricas, política monetária em inflexão e o próximo capítulo do ciclo brasileiro 2026–27

Desempenho dos Mercados e riscos no curto prazo

Janeiro confirmou um movimento que vinha se desenhando desde o fim de 2025: o investidor global voltou a olhar para mercados emergentes com mais apetite e, quando isso ocorre, o Brasil costuma estar no radar.

No gráfico a seguir, observa-se esse padrão: quando o dólar perde força — refletido na queda do índice DXY — a performance relativa dos mercados emergentes tende a melhorar, como evidenciado pelo desempenho bastante positivo do MSCI Emerging Markets. Nos últimos meses, essa correlação negativa tornou-se mais pronunciada.

Índice DXY e Índice MSCI Emergentes



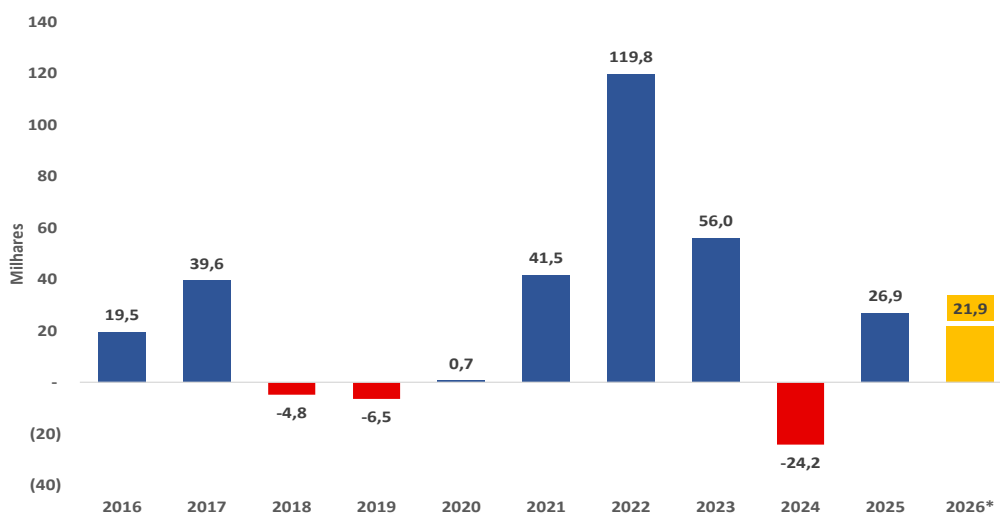
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

O aumento da busca do mercado global por diversificação geográfica e por ativos como ouro e prata ocorreu por alguns fatores como: i) analistas citam o valuation esticado da bolsa norte-americana; ii) o enfraquecimento do dólar; iii) a redução do “excepcionalismo” dos EUA em meio a ruídos políticos da administração Trump; e iv) um alívio recente das tensões geopolíticas, especialmente após declarações da Casa Branca indicando o não uso de força militar na questão da Groenlândia e a não imposição de tarifárias a países europeus, após a abertura de diálogo sobre o tema.

No Brasil, esse impulso externo encontrou um pano de fundo doméstico favorável. A consolidação de um “combo Brasil”, resultados corporativos positivos e dados econômicos – comentaremos com mais detalhes adiante - que reforçam a leitura de que a política monetária se aproxima do início do ciclo de flexibilização

A combinação desses fatores globais e domésticos levou o Ibovespa a renovar máximas ao longo do mês, rompendo a marca dos 180 mil pontos e acumulando alta de mais de 10% em 2026. Esse movimento foi impulsionado, principalmente, pela entrada de capital estrangeiro na B3. Os dados acumulados de janeiro até 30/01 indicam uma entrada líquida de R\$ 26,4 bilhões, o equivalente a cerca de 98% do total observado ao longo de todo o ano de 2025 (R\$ 26,9 bilhões), conforme ilustrado na figura abaixo.

Entrada de Capital Estrangeiro na B3 (R\$ Bilhões)



Dados até jan/26 | Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

No curto prazo, não se pode descartar a ocorrência correções. Ainda assim, mantidas as condições atuais, seguimos avaliando que o início do ciclo de queda de juros no Brasil — e o consequente aumento do apetite por renda variável — pode atuar como um importante gatilho para sustentar o desempenho da bolsa brasileira.

Riscos de curto prazo: Japão e a sucessão no Fed

Apesar do pano de fundo mais favorável, algumas incertezas estão em nosso radar.

O primeiro diz respeito ao Japão. A elevação dos juros em relação aos últimos anos, combinada com uma política fiscal mais expansionista em um país cuja dívida pública supera 200% do PIB, tem

pressionado o custo de financiamento da dívida, os títulos de longo prazo e elevado os prêmios exigidos pelos investidores. Dado o papel histórico do Japão como fonte de financiamento barato para operações de carry trade, essa reprecificação pode levar à redução de posições em mercados emergentes, com impactos sobre o câmbio, a curva de juros e o apetite por renda variável.

Além disso, aumenta o risco de realocação de portfólios por parte de investidores japoneses, com migração parcial de títulos norte-americanos para papéis domésticos. Caso esse movimento ganhe escala, pode pressionar os juros nos Estados Unidos e, por esse canal, afetar economias como o Brasil — sobretudo na ponta longa da curva, mais sensível ao prêmio de prazo global e a choques de aversão ao risco.

Em nossa avaliação, trata-se predominantemente de um risco de curto prazo: se a normalização for conduzida de forma ordenada, o mercado tende a absorver o novo equilíbrio; se for malconduzida, pode gerar episódios de volatilidade mais intensa.

O segundo risco diz respeito à escolha do próximo presidente do Federal Reserve e à possibilidade de interferência política na condução da política monetária. Na sexta-feira, 30/01, Trump indicou Kevin Warsh para suceder o atual presidente do Federal Reserve, Jerome Powell. Warsh foi diretor do Fed entre 2006 e 2011 e teve atuação relevante durante a crise financeira de 2008, período em que era visto como um dirigente de perfil mais hawkish (menos propenso a cortes de juros).

Mais recentemente, no entanto, Warsh tem adotado um discurso mais crítico à postura atual do Fed e passou a se mostrar mais favorável a juros mais baixos. Ao longo das próximas semanas, à medida que o processo de confirmação avance no Senado, o mercado deverá buscar sinais mais claros sobre seu posicionamento. Caso se consolide a percepção de influência política sobre a independência do banco central norte-americano, não se pode descartar a ocorrência de movimentos abruptos no dólar e nos juros globais.

Entretanto, em nossa visão, a decisão colegiada do FOMC limita riscos relevantes à credibilidade da autoridade monetária no curto prazo.

Nesse contexto, vale destacar que o Fed manteve os juros no intervalo de 3,50%-3,75% a.a. na quarta-feira (28/01), decisão amplamente esperada. Mesmo assim, o apetite por risco não foi comprometido, e o mercado e nós seguimos precificando dois cortes em 2026.

Ciclo econômico brasileiro 2026-2027

Cenário 2026

Do ponto de vista doméstico, o quadro macroeconômico brasileiro não se alterou de forma relevante em relação ao observado em dezembro. Seguimos diante de uma economia em processo de desaceleração gradual, compatível com os efeitos defasados de uma política monetária ainda restritiva, mas sem sinais de ruptura ou deterioração abrupta da atividade.

Os dados mais recentes continuam apontando para uma moderação do ritmo de crescimento, com perda de tração nos segmentos mais sensíveis às condições financeiras. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho permanece relativamente resiliente: a taxa de desemprego segue em mínimas históricas e a massa salarial permanece elevada, sustentando a demanda e ajudando a explicar por que a desaceleração ocorre de forma mais contida. Com a incorporação do último dado, divulgado na sexta-feira (30/01), revisamos marginalmente a nossa projeção para taxa de desemprego de 6,2% para 6,0% ao fim deste ano.

No campo inflacionário, o processo de desinflação segue em curso e, após dados melhores do que projetados, revisamos marginalmente nossa projeção para o IPCA ao final de 2026 de 4,1% para 4,0%.

Entretanto, a composição ainda exige cautela. Embora a inflação cheia tenha recuado e permaneça dentro do intervalo da meta, alguns componentes continuam acima do desejado. O principal foco de atenção segue sendo a inflação de serviços intensivos em mão de obra, que reflete diretamente um mercado de trabalho aquecido. Esses itens seguem rodando acima do limite superior da meta e continuam sendo uma fonte relevante de desconforto para a autoridade monetária.

Por outro lado, fatores importantes têm contribuído para um quadro inflacionário mais benigno no horizonte relevante. O câmbio se apreciou mais do que esperávamos, refletindo a melhora do ambiente externo e o enfraquecimento recente do dólar, o que ajuda a aliviar pressões sobre os preços de bens. Além disso, preços de commodities, de alimentos e de bens industriais têm mostrado

comportamento mais favorável, reforçando a leitura de desaceleração gradual da inflação ao longo de 2026.

Nesse contexto, a reunião de janeiro do Copom marcou a consolidação da sinalização para o início do ciclo de queda de juros. A Selic foi mantida em 15,0% a.a., em decisão unânime e esperada, mas o Comitê promoveu uma mudança relevante na comunicação ao indicar que poderá iniciar o ciclo de cortes já na próxima reunião, em linha com nossas projeções.

Em nosso cenário-base, mantemos a expectativa de corte de 0,5 p.p. em março e projetamos uma taxa Selic terminal de 12,50% a.a., desde que não haja a materialização de choques relevantes no ambiente externo ou doméstico.

Abaixo, segue os nossos cenários para a projeção da taxa de juros para as próximas reuniões.

Cenários para Taxa Selic (% a.a.)			
Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	25%	60%	15%
jan/26	15,00%	15,00%	15,00%
mar/26	14,50%	14,50%	14,75%
abr/26	14,00%	14,00%	14,50%
jun/26	13,50%	13,50%	14,25%
ago/26	13,00%	13,00%	14,00%
set/26	12,50%	12,50%	13,75%
nov/26	12,00%	12,50%	13,50%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%
dez/27	10,25%	10,75%	11,75%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

No campo fiscal, apesar de alguma melhora marginal no curto prazo, o diagnóstico estrutural permanece essencialmente o mesmo. Houve revisões positivas nas projeções de resultado primário para 2026, mas o quadro ainda exige cautela — especialmente em um ano eleitoral, quando aumentam os ruídos políticos e demandas por mais gastos. O fiscal, portanto, segue como um importante condicionante da trajetória dos juros, do câmbio e do prêmio de risco ao longo do ano.

Em síntese, o cenário brasileiro permanece caracterizado por uma transição ordenada: atividade perdendo força de forma gradual, inflação desacelerando, mas ainda com focos de preocupação,

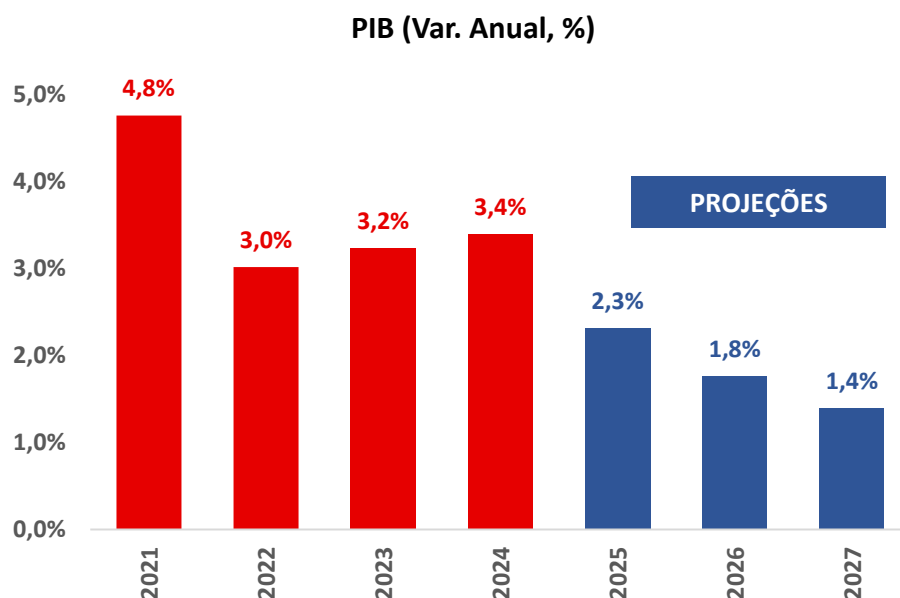
política monetária caminhando para a flexibilização e um fiscal que, embora tenha apresentado algum alívio no curto prazo, continua impondo limites ao grau de conforto do cenário prospectivo.

Cenário 2027

Para 2027, nossa avaliação é de um crescimento mais contido da economia brasileira, refletindo a combinação entre menor impulso fiscal e o esgotamento gradual dos vetores que sustentaram a atividade nos últimos anos.

Em nosso cenário, independentemente do resultado das eleições, será necessário algum grau de ajuste das contas públicas a partir de 2027, o que tende a reduzir a expansão dos gastos e, consequentemente, diminuir o suporte da política fiscal sobre o PIB. A magnitude desse ajuste deverá variar de acordo com o desenho e a condução da política econômica do próximo governo, mas o movimento de correção é, em nossa avaliação, inevitável.

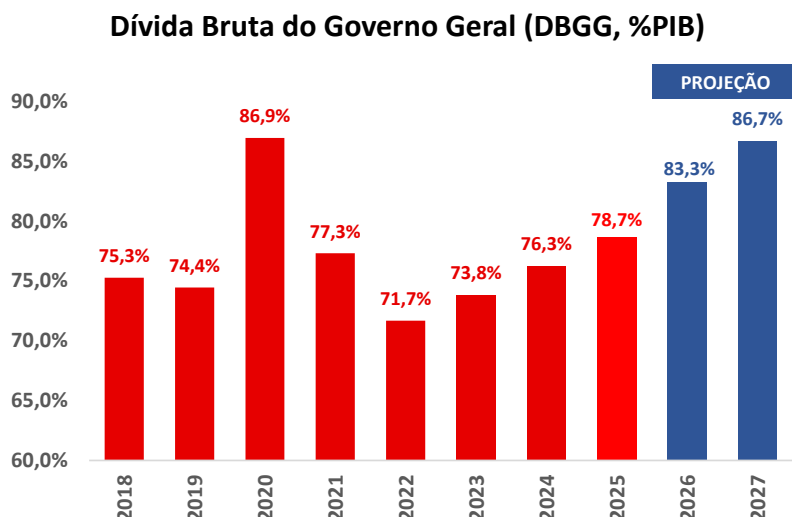
Além disso, o carregamento estatístico deixado de 2026 para 2027 — o crescimento “herdado” — deverá ser baixo, próximo de 0,3%, limitando um ritmo mais robusto de expansão. Nesse contexto, projetamos crescimento de 1,4% do PIB em 2027, como podemos observar na imagem a seguir. Em linha com esse cenário, a taxa de desemprego tende a apresentar alguma elevação, alcançando 6,7%.



No campo fiscal, em nosso cenário-base, projetamos que o governo central registre um déficit primário de 0,3% do PIB em 2027, equivalente a R\$ 48,7 bilhões. No entanto, ao considerar os descontos permitidos para fins de cumprimento da meta estipulada pelo Novo Arcabouço Fiscal — em especial

a exclusão do pagamento de precatórios (R\$ 96 bilhões) —, o Executivo conseguiria cumprir com a regra, encerrando o ano com um superávit de 0,3% do PIB, ou R\$ 47,3 bilhões – levemente abaixo do centro da meta de superávit de 0,5% do PIB.

Em nossas estimativas, a dívida bruta (DBGG) deverá continuar em trajetória ascendente, terminando o ano que vem em 86,7% do PIB.



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

A boa notícia é que, caso essas reformas sejam bem desenhadas, há espaço para um choque positivo de expectativas, com redução do risco-país, compressão dos prêmios de risco dos ativos e melhora do ambiente financeiro, o que pode gerar fôlego adicional para o crescimento e maior ânimo para os mercados, mesmo em um contexto de ajuste fiscal.

No campo inflacionário, a perspectiva é de manutenção de um quadro relativamente comportado, em linha com a desaceleração da economia. Nossa projeção é de um IPCA de 3,8% em 2027, ainda acima da meta, mas com uma composição mais favorável: a inflação de serviços, principal foco de preocupação da autoridade monetária, tende a encerrar o ano em torno de 4,0%, refletindo o arrefecimento do mercado de trabalho e a perda de fôlego da demanda.

A combinação entre desaceleração da atividade, menor pressão no mercado de trabalho, inflação mais bem comportada e expectativas mais próximas da meta, abre espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária. Em 2027, projetamos uma taxa Selic terminal de 10,75% a.a. Essa flexibilização monetária poderá trazer impactos positivos para renda variável.

Por fim, o câmbio volta a se destacar como uma variável sensível neste horizonte. O efeito defasado do calendário eleitoral de 2026, as incertezas fiscais e a redução do diferencial de juros Brasil-EUA ao longo do ciclo de cortes doméstico tendem a manter a moeda sob pressão. Em nosso cenário, seguimos projetando um câmbio mais depreciado, em torno de R\$ 5,65 ao final de 2027.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções Suno Asset

Brasil - Variáveis Econômicas	2024	2025	2026	2027
PIB (var % a.a. real em volume)	3,4%	2,3%	1,8%	1,4%
PIB Nominal (R\$ Tri)	R\$ 11,779	R\$ 12,566	R\$ 13,300	R\$ 13,998
Taxa de Desemprego (%; fim do período)	6,2%	5,1%	6,0%	6,7%
IPCA (%; a/a, fim de período)	4,8%	4,26%	4,0%	3,8%
IPCA - Administrados (%; a/a, fim de período)	4,7%	5,3%	3,8%	3,5%
IPCA - Livres (%; a/a, fim de período)	4,9%	3,9%	4,1%	3,9%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	12,25%	15,00%	12,50%	10,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	6,19	5,50	5,65	5,65
Balança comercial (US\$ bilhões)	74,2	68,3	72,1	75,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-0,09%	-0,1%	-0,1%	0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,4%	-0,5%	-0,6%	-0,3%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	76,3%	78,7%	83,3%	86,7%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	61,3%	65,3%	68,0%	70,9%

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

Na carta de gestão deste mês, destacamos dois temas centrais para o momento atual do Fundo: o lançamento da 5ª emissão de cotas e o aprofundamento do monitoramento da carteira por meio de análise independente de crédito. Ao longo do relatório, detalharemos os fundamentos da nova captação, sua precificação e destinação de recursos, bem como a incorporação de métricas externas que reforçam a transparência e a disciplina na avaliação de risco da carteira.

1. 5ª Emissão de Cotas do Fundo

No mês de fevereiro foi lançada a 5ª emissão de cotas do SNAG11, com montante total de R\$ 618,9 milhões e preço de subscrição fixado em R\$ 10,50 por cota. A nova oferta ocorre em um momento de consolidação do Fundo, marcado por crescimento da base de investidores e manutenção de performance consistente frente aos principais benchmarks.

Desde o início de suas operações, em julho de 2022, o Fundo acumulou retorno de 76,68%, superando seu benchmark histórico (IPCA + 7%) e se posicionando entre os destaques da indústria em termos de relação risco-retorno. Mesmo adotando uma estratégia mais conservadora, com menor exposição a ativos de maior risco relativo, o SNAG11 apresentou volatilidade inferior à média de seus pares e maior resiliência ao longo dos períodos de maior estresse no setor.

A política de distribuição também reforça essa consistência. Ao longo de 2025, os rendimentos mensais permaneceram em patamar competitivo em relação ao CDI, com carregio médio da carteira em CDI + 2,41%, sustentado por estruturas de garantias, pulverização e subordinação.

Importante destacar que o valor patrimonial reportado em 30/01 era de R\$ 10,31 por cota, mas nesse valor estava provisionado a distribuição de R\$0,15/cota; com a deliberação de distribuir R\$0,20/cota o valor patrimonial ajustado para o fechamento de janeiro é de R\$10,26. Entretanto, além desse ponto, a Gestão entende que a marcação a mercado de determinados ativos, em especial o CRA Boa Safra, pode apresentar distorções pontuais quando comparada ao valor econômico ajustado, sobretudo ao se considerar a opcionalidade de pré-pagamento e a dinâmica real de liquidez no mercado secundário.

Ao adotar uma postura na precificação, mantendo o ativo aderente às taxas efetivamente praticadas no mercado (CDI + 2,91% versus CDI + 3,00% na curva original), o valor patrimonial ajustado é estimado em R\$ 10,19 por cota. Dessa forma, o preço de integralização reflete de

maneira prudente a realidade econômica da carteira, evitando transferência indevida de valor entre cotistas e preservando isonomia entre investidores atuais e ingressantes.

A destinação dos recursos da 5ª emissão tem como objetivo ampliar a escala do Fundo de maneira alinhada à sua política de investimento e critérios de risco. A expansão da carteira deverá proporcionar maior diversificação setorial e geográfica, reduzindo concentrações específicas e ampliando a exposição a diferentes elos da cadeia do agronegócio.

Com um portfólio mais amplo, o risco individual por ativo tende a ser diluído, diminuindo a sensibilidade da carteira a eventos pontuais. Como resultado, observa-se o fortalecimento da robustez estrutural do Fundo, com uma base mais diversificada e resiliente para sustentar a geração recorrente de resultados ao longo do tempo.

A oferta prevê período para exercício do Direito de Preferência (DP) pelos atuais cotistas, garantindo prioridade na subscrição proporcional à sua participação. Após essa etapa, eventuais cotas remanescentes poderão ser subscritas durante o período de sobras, permitindo aos cotistas ampliar sua posição antes da eventual abertura ao público em geral, conforme regras estabelecidas no prospecto.

Segue abaixo cronograma da oferta:

Eventos	Data Prevista
• Protocolo B3 e Protocolo do Pedido de Registro da Oferta na ANBIMA	11/02/2026
• Divulgação do Fato Relevante e do Ato de Aprovação da Oferta	26/02/2026
• Obtenção de registro automático da Oferta junto à CVM	
• Divulgação do Anúncio de Início, da Lâmina e do Prospecto da Oferta	
• Data-Base do Direito de Preferência (data de corte)	03/03/2026
• Início do Período de Exercício do Direito de Preferência tanto na B3 quanto no Escriturador	06/03/2026
• Início do Período de Negociação do Direito de Preferência tanto na B3 quanto no Escriturador	
• Encerramento do Período de Negociação do Direito de Preferência na B3	25/03/2026
• Encerramento do Período de Exercício do Direito de Preferência na B3	27/03/2026
• Encerramento do Período de Negociação do Direito de Preferência no Escriturador	
• Encerramento do Período de Exercício do Direito de Preferência no Escriturador	30/03/2026
• Data de Liquidação do Direito de Preferência	
• Divulgação do Comunicado de Encerramento do Direito de Preferência	31/03/2026
• Data de Início do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional	01/04/2026
• Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional na B3	08/04/2026
• Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional no Escriturador	09/04/2026
• Data de Liquidação do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional	14/04/2026
• Divulgação do Comunicado de Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional	15/04/2026
• Início do Período de Subscrição	16/04/2026
• Encerramento do Período de Subscrição	29/04/2026
• Procedimento de Alocação	30/04/2026
• Envio à B3 de Comunicado de Resultado da Alocação	
• Data de Início da Liquidação	07/05/2026
• Data Estimada para Divulgação do Anúncio de Encerramento	31/07/2026

Esse mecanismo assegura tratamento equitativo entre investidores e preserva o alinhamento com a base histórica de cotistas, que hoje supera 120 mil investidores.

2. Análise Independente da Carteira de Crédito

A partir deste relatório, passaremos a apresentar, com periodicidade trimestral, uma análise independente de risco de crédito da carteira elaborada em parceria com a Traive.

A Traive é uma plataforma de tecnologia financeira especializada no agronegócio, dedicada à digitalização e estruturação da jornada de crédito no setor. Seus modelos combinam inteligência artificial, dados climáticos, imagens de satélite, histórico produtivo e informações financeiras para transformar o risco biológico e operacional do campo em métricas objetivas e comparáveis, ampliando a transparência para gestores e investidores.

O Traive Score é um modelo de avaliação de risco desenvolvido especificamente para o ecossistema agro. Sua arquitetura é segmentada conforme o perfil do tomador (CPF ou CNPJ), capturando as particularidades econômicas e comportamentais de cada estrutura.

No caso de Pessoa Física (CPF), o modelo considera duas dimensões centrais:

- **Análise Comportamental:** avalia o histórico financeiro e o cumprimento de obrigações, incluindo apontamentos negativos, protestos, dívidas em aberto e histórico de inadimplência, com base em bureaus consolidados de crédito.
- **Contexto Macroeconômico:** ajusta dinamicamente a avaliação conforme o ambiente econômico vigente, incorporando variáveis como taxa básica de juros, preços de commodities agrícolas e custos de produção. Esse mecanismo permite que o score reflita não apenas o histórico passado, mas também a sustentabilidade financeira do produtor no cenário atual.

Adicionalmente, o modelo utiliza modelagem bayesiana com simulações probabilísticas, realizando milhares de iterações baseadas no histórico de crédito para estimar uma faixa de probabilidade de risco, em vez de uma métrica estática. Essa abordagem possibilita leituras mais conservadoras em cenários de maior incerteza e maior robustez estatística na análise.

Para Pessoa Jurídica (CNPJ), o modelo aplica metodologia estruturada com matrizes de ponderação exponencial, avaliando: Situação cadastral e regularidade fiscal; concentração de passivos; Protestos, ações judiciais e cheques devolvidos; Tempo de atividade e estrutura societária; Tendência de consultas ao sistema financeiro.

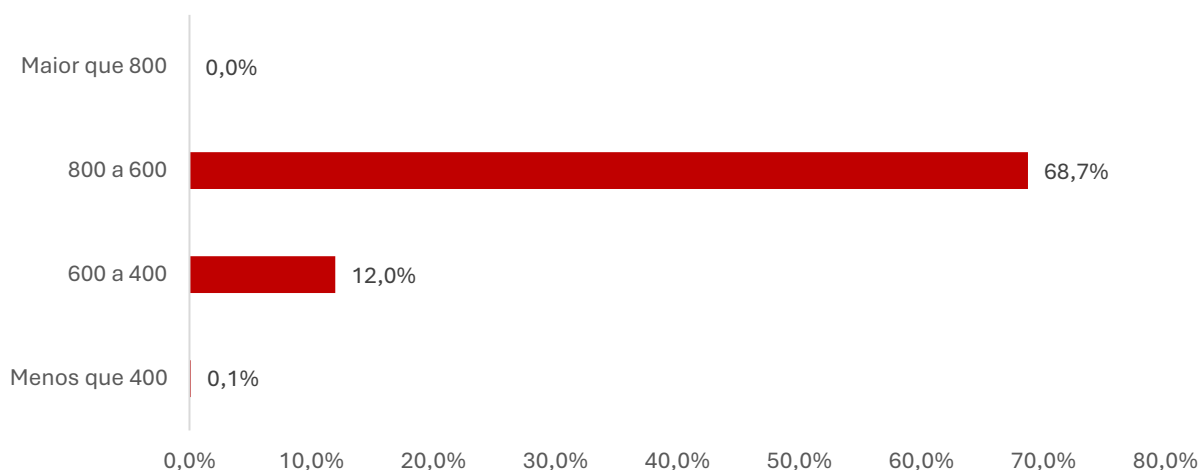
O resultado é expresso em uma escala de 100 a 1000 pontos, refletindo o risco comportamental corporativo com granularidade adequada para análise comparativa entre emissores.

Em operações envolvendo produtores pessoa física, o modelo pode ainda ser potencializado pela camada adicional de inteligência da Traive, incorporando variáveis específicas do campo, como geolocalização das áreas produtivas, risco climático regional e dinâmica local de preços de commodities.

A inclusão do Traive Score em nosso relatório reforça o compromisso da Gestão com uma visão técnica, independente e baseada em dados na avaliação contínua do risco da carteira, complementando nossas análises internas e fortalecendo o monitoramento estruturado dos ativos.

Dessa forma, seguem abaixo os resultados da análise para o mês de janeiro:

Score Traive (Jan/26)



Fonte: Traive | Elaboração: Suno Asset.

Em relação aos resultados apurados, destaca-se que, mesmo em um ambiente macroeconômico mais desafiador, marcado por taxas de juros elevadas, aumento dos custos de produção e compressão de margens no setor, a carteira de crédito do Fundo apresentou comportamento resiliente. A maior parte das exposições encontra-se concentrada na faixa entre 800 e 600 pontos, patamar compatível com bom perfil de risco sob a metodologia do Traive Score.

Os aproximadamente 12% da carteira posicionados entre 600 e 400 pontos estão integralmente respaldados por estruturas robustas de mitigação de risco. Na parcela corporativa, as operações contam com garantia real por meio de alienação fiduciária de terras, ativo de elevada qualidade e liquidez relativa dentro do setor. Já na parcela pulverizada, as exposições possuem seguro de crédito e coobrigação, mecanismos que reduzem substancialmente o risco de perda efetiva para o Fundo.

Além disso, a fração residual de aproximadamente 0,1% da carteira com pontuação inferior a 400 pontos refere-se a um CRA pulverizado específico, cuja estrutura contempla seguro de crédito cobrindo 100% dos créditos, o que neutraliza de forma relevante o risco econômico da posição.

Por fim, vale notar que o somatório dos percentuais não atinge 100% pois estamos analisando apenas a carteira de crédito do fundo, excluindo caixa, imóveis, cotas de outros fundos e compromissadas de curto prazo.

Dessa forma, mesmo nas faixas inferiores de score, observa-se que o risco é adequadamente mitigado por garantias e estruturas contratuais, preservando a solidez da carteira sob uma ótica consolidada.

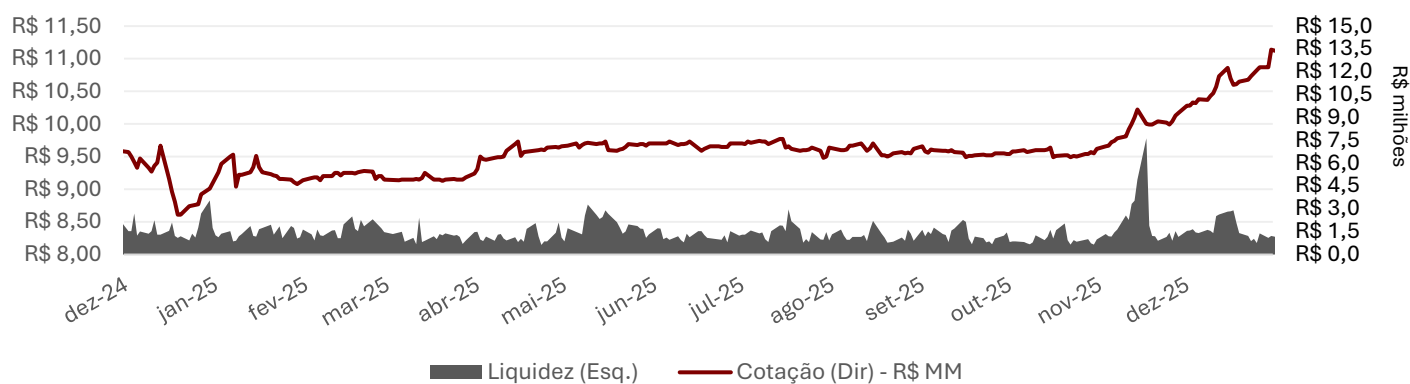
Tabela de Sensibilidade

	Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
	R\$ 8,81	5,34%	4,58%
	R\$ 9,61	3,74%	2,98%
	R\$ 9,71	3,54%	2,78%
	R\$ 9,81	3,34%	2,58%
	R\$ 9,91	3,13%	2,38%
	R\$ 10,01	2,93%	2,18%
	R\$ 10,11	2,73%	1,98%
	R\$ 10,21	2,53%	1,78%
Patrimonial	R\$ 10,31	2,33%	1,58%
	R\$ 10,41	2,13%	1,37%
	R\$ 10,51	1,93%	1,17%
	R\$ 10,61	1,73%	0,97%
	R\$ 10,71	1,53%	0,77%
Mercado	R\$ 10,81	1,33%	0,57%
	R\$ 10,91	1,13%	0,37%
	R\$ 11,01	0,93%	0,17%
	R\$ 11,11	0,73%	-0,03%
	R\$ 11,21	0,53%	-0,23%

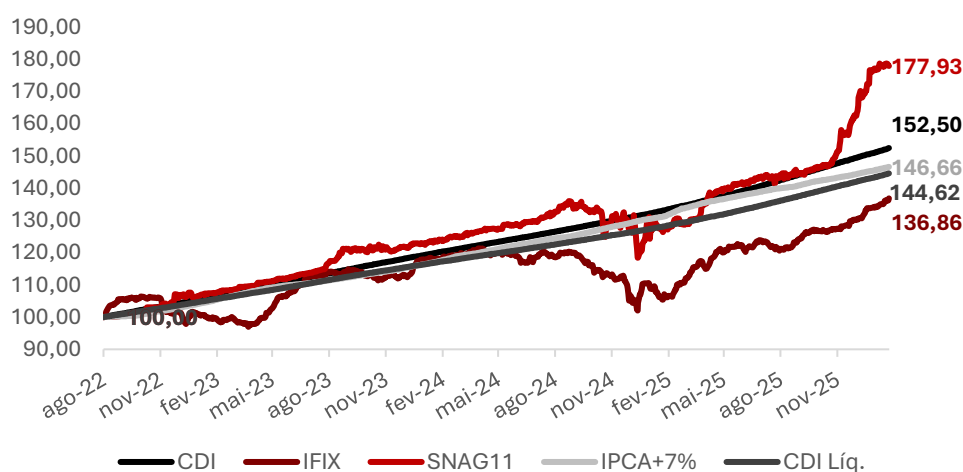
Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez

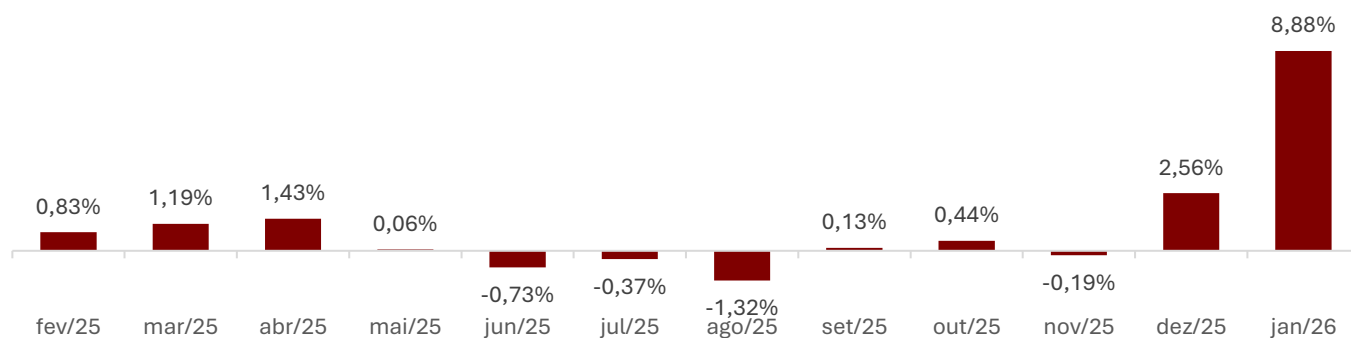


Performance SNAG x Indexadores

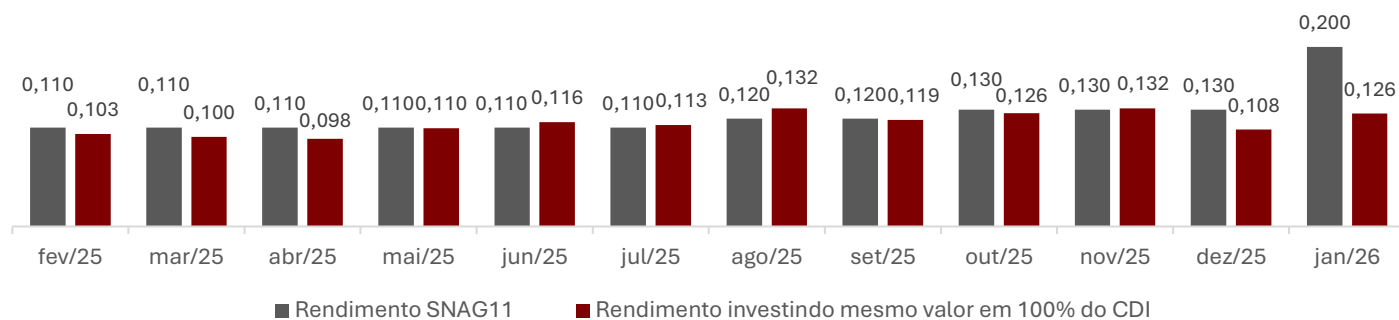


Performance desde o Início (%)	
SNAG11	77,93
CDI	52,50
IFIX	36,86
IPCA	15,95
IPCA + Yield IMA-B	44,97
IPCA+7%	46,66
CDI Líq.	44,62

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*

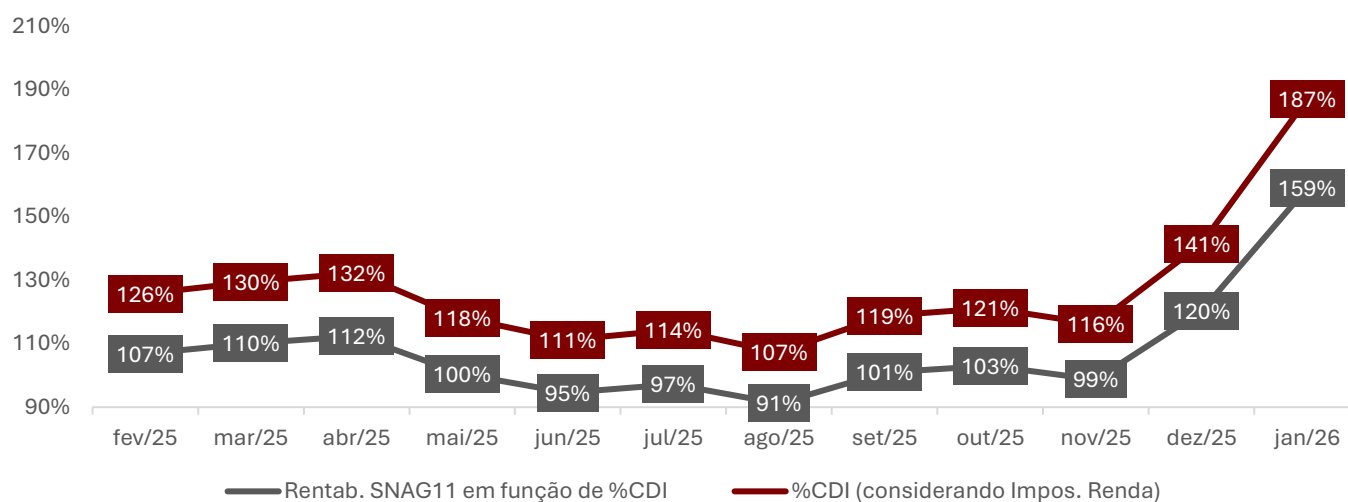


Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



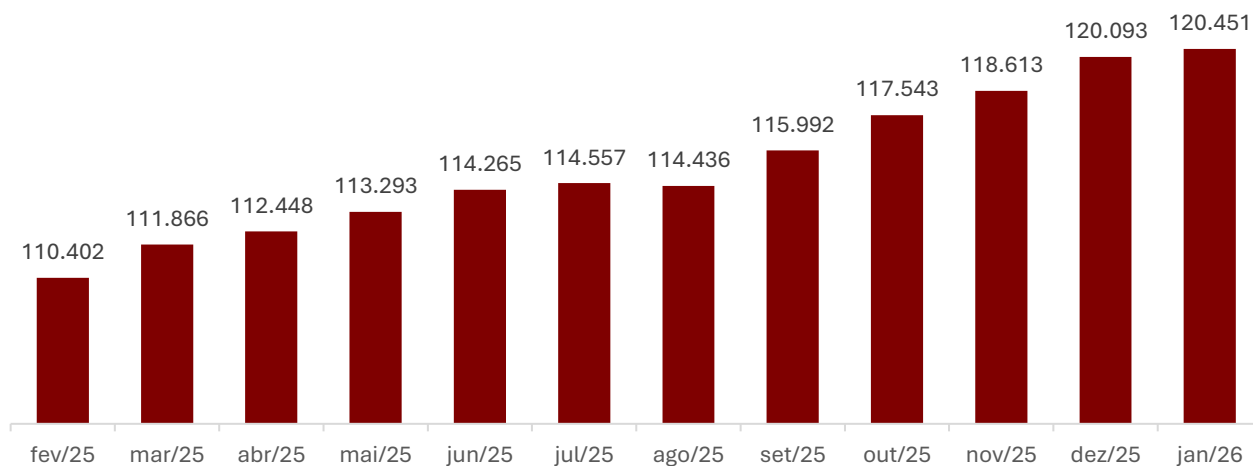
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



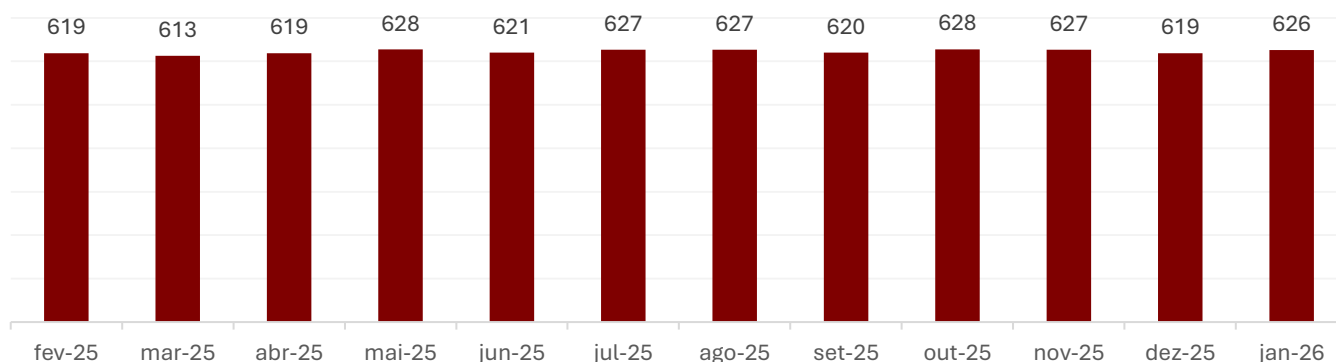
Elaboração: Suno Asset

Número de Cotistas



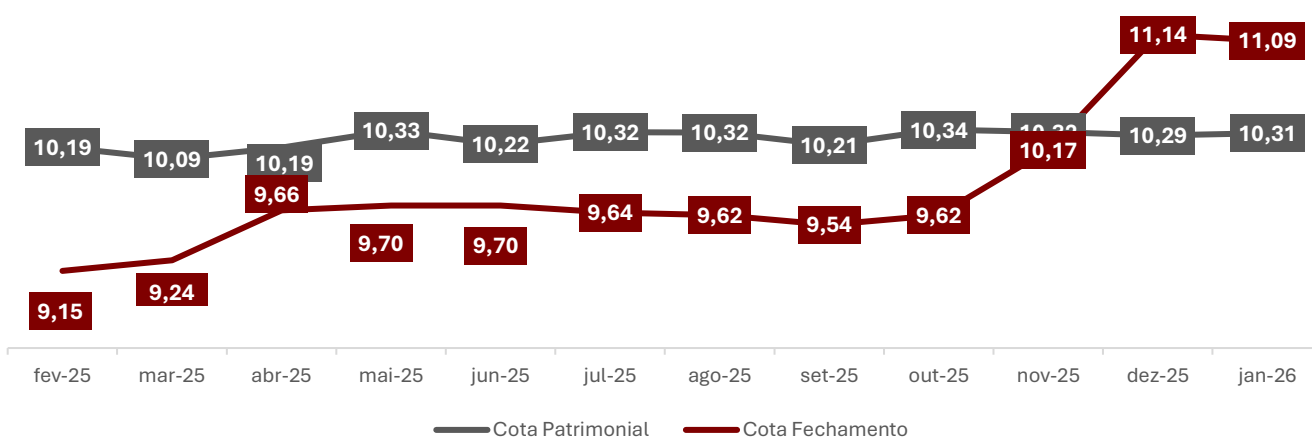
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido



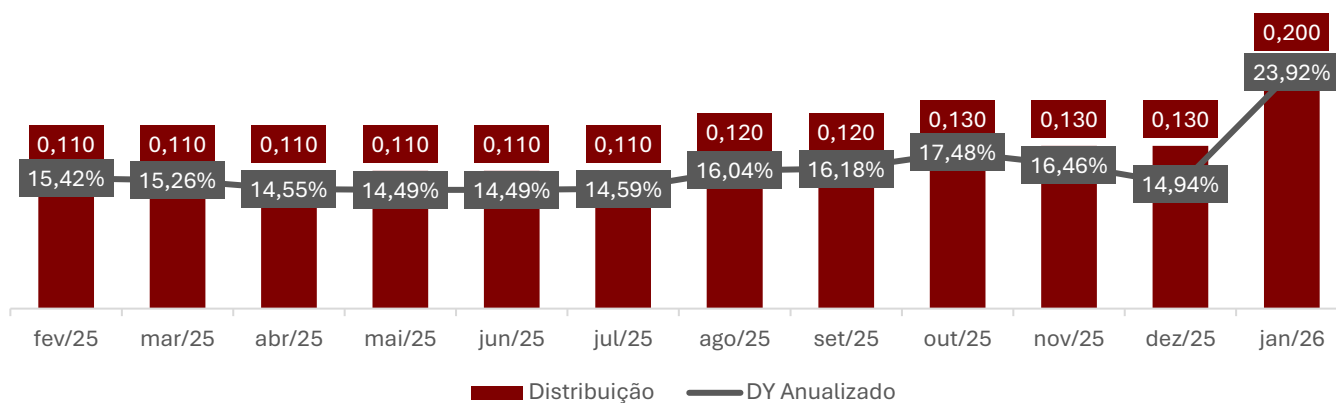
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

RESULTADO

MÊS	NOV-25	DEZ-25	JAN-26	LTM	ANO
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 7.600.503	R\$ 8.562.175	R\$ 9.380.248	R\$ 99.525.427	R\$ 9.380.248
1.a. Juros (CRA)	R\$ 6.743.137	R\$ 7.721.557	R\$ 7.453.704	R\$ 88.150.205	R\$ 7.453.704
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0
1.c. Renda Fiagros	R\$ 306.143	R\$ 306.143	R\$ 349.896	R\$ 1.708.078	R\$ 349.896
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 4.802.109	R\$ 408.861
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 100.396	R\$ 125.614	R\$ 112.301	R\$ 3.373.664	R\$ 112.301
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 41.965	R\$ 0	R\$ 1.055.486	R\$ 1.491.371	R\$ 1.055.486
2. DESPESAS	-R\$ 494.118	-R\$ 584.254	-R\$ 531.310	-R\$ 6.357.988	-R\$ 531.310
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 494.118	-R\$ 584.254	-R\$ 531.310	N/A	N/A
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	N/A	N/A
3. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 7.106.385	R\$ 7.977.921	R\$ 8.848.938	N/A	N/A
3.A. RESULTADO / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,117	R\$ 0,131	R\$ 0,146	R\$ 1,534	R\$ 0,146
4. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 7.896.246	R\$ 7.896.246	R\$ 12.148.071	R\$ 90.503.126	R\$ 12.148.071
4.A. DISTRIBUIÇÃO / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,13	R\$ 0,13	R\$ 0,20	R\$ 1,49	R\$ 0,20
5. RESERVA DE LUCRO PÓS DISTRIBUIÇÃO	R\$ 10.605.938	R\$ 13.945.971	R\$ 10.646.838	N/A	N/A
5.A. RESERVA / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,174	R\$ 0,229	R\$ 0,175	N/A	N/A

Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 626,23 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

265

Número de devedores na carteira

9,4% | R\$ 55,56 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,69% | 4,84 | R\$ 536,87 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 11,54 MM (1,84% do PL)

Caixa no Fechamento

17,69%

Yield médio ponderado All In dos CRAs

9,4% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,96	R\$ 316,26	50,50%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA0230002P	Café	A1	CDI	4,50%	3,92	R\$ 49,73	7,94%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,62	R\$ 41,72	6,66%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,17	R\$ 12,29	1,96%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,25	R\$ 32,71	5,22%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,54	R\$ 51,20	8,18%	N/A	Mensal
CRA MAPEVA	Corporativo	CRA0230040I	Café	A4	IPCA	12,25%	3,16	R\$ 3,09	0,49%	25%	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 2,48	0,40%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 30,49	4,87%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 40,35	6,44%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,94%	Arrendamento Típico	Mensal

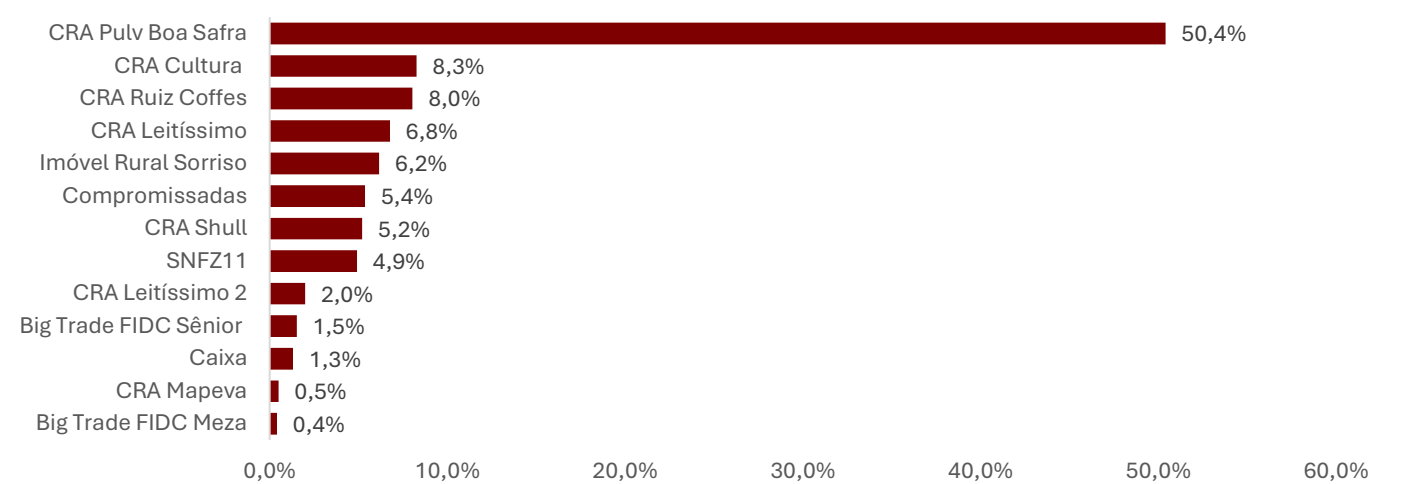
FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	11.536.500	R\$ 9,65	12,82%	0,98	R\$ 29,45	4,69%	1,36%	R\$ 9,84

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Alocação por Ativo (% PL)



Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



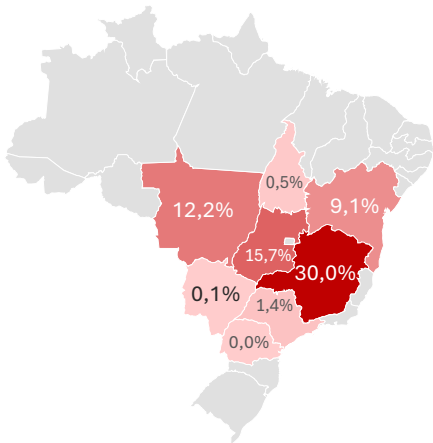
Exposição por Setor (% do PL)



Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



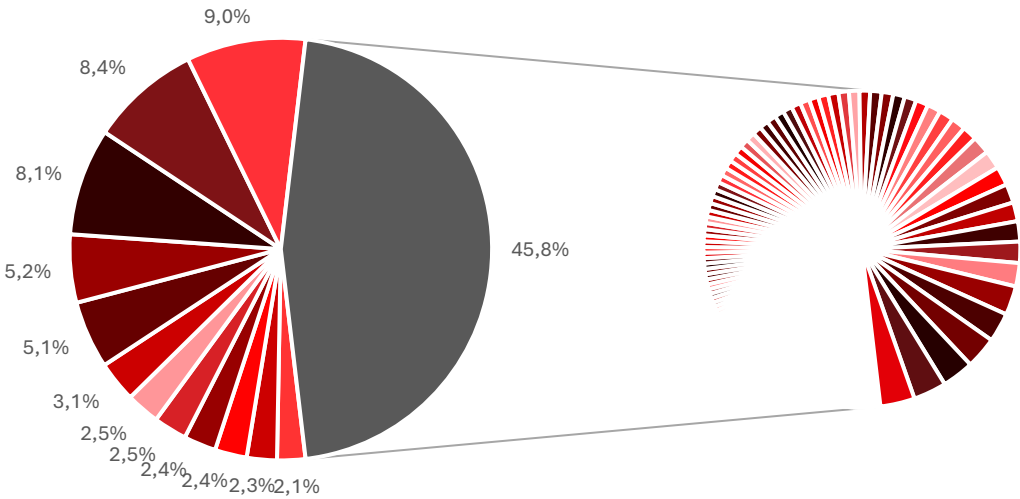
Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

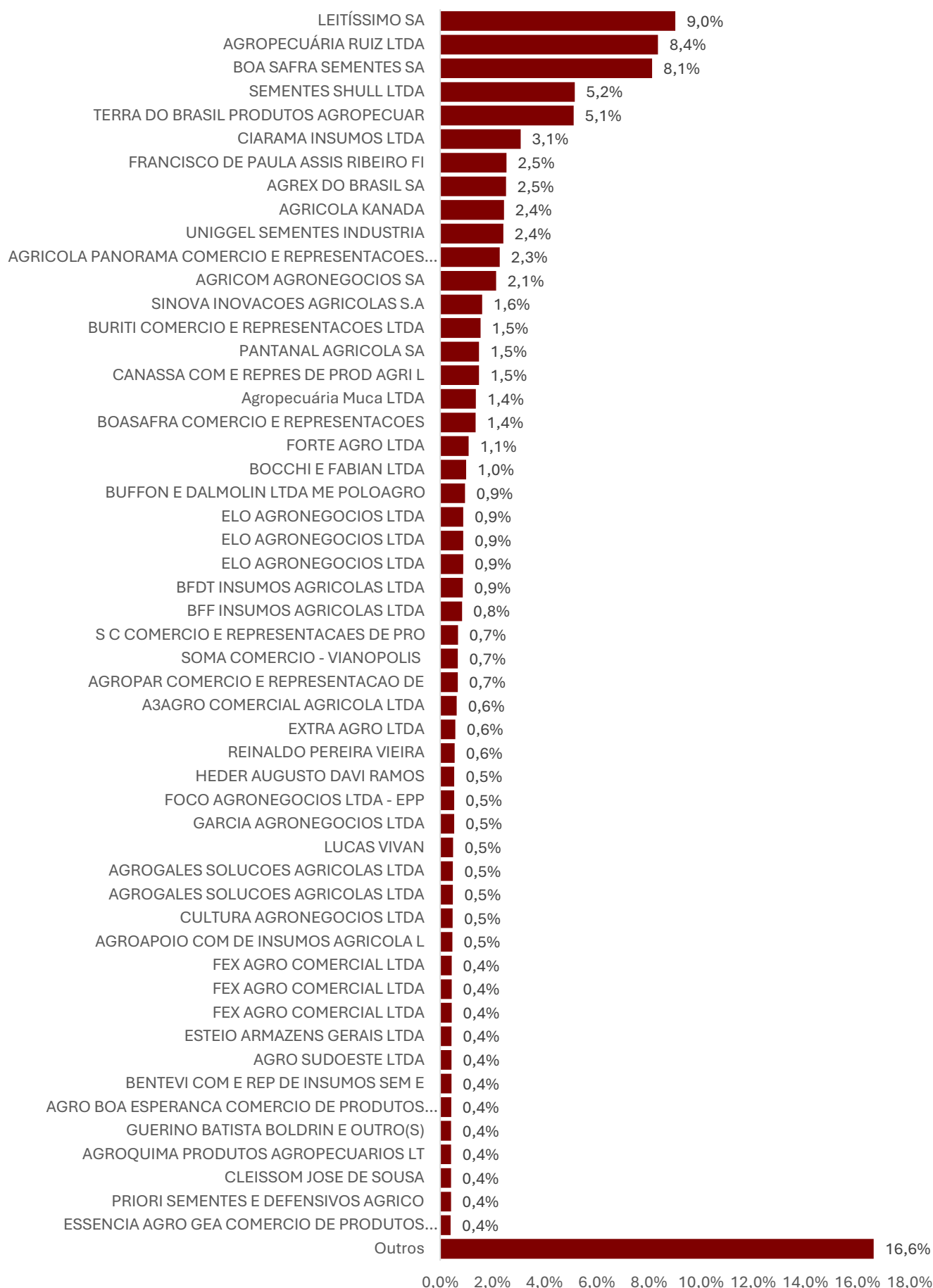
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

Devedores (% do PL)



0,0% 2,0% 4,0% 6,0% 8,0% 10,0% 12,0% 14,0% 16,0% 18,0%

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	88
Cooperação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

CRA Ruizz Coffeess



Ticker: CRA0230002P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

Descrição da Operação

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A1
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA02300K2A

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA0240093W

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull



Ticker: CRA0240086M

Setor: Híbridos

Remuneração: CDI + 3,52%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/28

Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA CULTURA



Ticker: CRA02400ASY

Setor: Revendas e Produtores

Remuneração: CDI + 5,50%

Garantias: CF e Seguro de Crédito

Vencimento: nov/29

Descrição da Operação

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFE11


CAFE11
 [B]³ LISTED

Ticker: CAFE11

Setor: CAFE11

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A
Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11


Ticker: CRA02300K2A

Setor: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R\$ 9,85
Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 10,10
PL	R\$ 113,8 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



Uso: UBS

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 15,7 MM

Devedor Arrendamento: Boa Safra

Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL SORRISO



Uso: CD

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 43.6 MM

Devedor: Boa Safra

Prazo Contrato: 10 anos

Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”